

Nome: \_\_\_\_\_ N.º: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

**Colégio**  
**OBJETIVO**

**PARA QUEM CURSA A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO EM 2016**

Disciplina:  
**PORTUGUÊS**

Prova:  
**DESAFIO**

NOTA:

Texto para as questões 1 e 2.



(Disponível em: <<http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2016/01/charge-agora-e-guerra.html>>. Acesso em: 25 mar. 2016.)

### QUESTÃO 1

A charge acima

- a) suaviza a gravidade da questão a partir do humor.
- b) propõe que armas de fogo sejam usadas na prevenção de doenças.
- c) critica a violência contra o mosquito da dengue.
- d) compara a luta contra a dengue a uma situação de guerra.
- e) indica o desconhecimento da população sobre as causas da dengue.

### RESOLUÇÃO

**O autor da charge compara a luta contra o mosquito da dengue a uma situação de guerra, dados os graves problemas causados por esse transmissor de doenças.**

**Resposta: D**

## QUESTÃO 2

A charge é um gênero textual que, por meio de seu tom caricatural, tem como objetivo satirizar algum acontecimento da atualidade. De acordo com a situação em que foi produzida, a charge aqui apresentada visa a provocar, no leitor, uma reação de

- a) complacência.
- b) alerta.
- c) conspiração.
- d) consternação.
- e) belicosidade.

## RESOLUÇÃO

**A charge apresentada tem como objetivo provocar, no leitor, uma reação de alerta, sugerindo que se deve organizar uma verdadeira operação de guerra no combate ao mosquito da dengue.**

**Resposta: B**

Texto para as questões de **3 a 6**.

*AÍ, GALERA*

*Jogadores de futebol podem ser vítimas de estereotipação. Por exemplo, você pode imaginar um jogador de futebol dizendo "estereotipação"? E, no entanto, por que não?*

- Aí, campeão. Uma palavrinha pra galera.*
- Minha saudação aos aficionados do clube e aos demais esportistas, aqui presentes ou no recesso dos seus lares.*
- Como é?*
- Aí, galera.*
- Quais são as instruções do técnico?*
- Nosso treinador vaticinou que, com um trabalho de contenção coordenada, com energia otimizada, na zona de preparação, aumentam as probabilidades de, recuperado o esférico, concatenarmos um contragolpe agudo com parcimônia de meios e extrema objetividade, valendo-nos da desestruturação momentânea do sistema oposto, surpreendido pela reversão inesperada do fluxo da ação.*
- Ahn?*
- É pra dividir no meio e ir pra cima pra pegá eles sem calça.*
- Certo. Você quer dizer mais alguma coisa?*
- Posso dirigir uma mensagem de caráter sentimental, algo banal, talvez mesmo previsível e piegas, a uma pessoa à qual sou ligado por razões, inclusive, genéticas?*
- Pode.*
- Uma saudação para a minha progenitora.*
- Como é?*
- Alô, mamãe!*
- Estou vendo que você é um, um...*
- Um jogador que confunde o entrevistador, pois não corresponde à expectativa de que o atleta seja um ser algo primitivo com dificuldade de expressão e assim sabota a estereotipação?*
- Estereoquê?*
- Um chato?*
- Isso.*

(Luis Fernando Verissimo. In: *Correio Brasiliense*, 13 mai. 1998.)

### QUESTÃO 3

Examine as afirmações seguintes.

- I. A pergunta “E, no entanto, por que não?”, no primeiro parágrafo, contradiz a ideia defendida anteriormente.
- II. Pode-se afirmar que o entrevistador ficou surpreso com o vocabulário utilizado pelo jogador de futebol entrevistado.
- III. O efeito de humor do texto deriva do uso da expressão “galera” por parte do entrevistador e da expressão “progenitora” por parte do jogador.

Está correto o que se afirma em:

- a) I apenas.
- b) II apenas.
- c) III apenas.
- d) I e II apenas.
- e) II e III apenas.

### RESOLUÇÃO

**Erro: III. O efeito cômico do texto é causado pela linguagem muito formal usada pelo jogador, inadequada à situação da entrevista, e pelo fato de o entrevistador não entender nada do que lhe é dito, e não apenas pelas expressões citadas, utilizadas por este ou aquele em determinado momento da entrevista.**

**Resposta: D**

### QUESTÃO 4

Sem prejuízo de sentido, as palavras em destaque nas frases abaixo podem ser substituídas pelas sugeridas entre parênteses, **exceto** em:

- a) “...e aos demais esportistas, aqui presentes ou no **recesso** dos seus lares”. (**recanto**).
- b) “...valendo-nos da desestruturação **momentânea** do sistema oposto...” (**breve**)
- c) “...surpreendido pela **reversão** inesperada do fluxo da ação”. (**volta**)
- d) “Uma saudação para a minha **progenitora**”. (**mãe**)
- e) “...com dificuldade de expressão e assim **sabota** a estereotipação?” (**favorece**)

### RESOLUÇÃO

**A única substituição que não pode ser feita é aquela indicada na alternativa e – a palavra *sabota* significa *atrapalha, boicota*; já a palavra *favorece* significa *dispensa ajuda, beneficia*.**

**Resposta: E**

### QUESTÃO 5

“É pra dividir no meio e ir pra cima pra pegá eles **sem calça**.” No contexto apresentado, a expressão em destaque indica que o treinador quer que os jogadores do seu time peguem os adversários

- a) desprevenidos.
- b) em flagrante.
- c) momentaneamente.
- d) rapidamente.
- e) nus.

## RESOLUÇÃO

No contexto apresentado, a expressão “pegar alguém sem calças” significa “pegar alguém desprevenido, despreparado, distraído”.

Resposta: A

## QUESTÃO 6

Todas as palavras abaixo são acentuadas pela mesma regra de acentuação, **exceto**:

- a) vítimas.
- b) técnico.
- c) esférico.
- d) momentânea.
- e) genéticas.

## RESOLUÇÃO

Todas as palavras são acentuadas por serem proparoxítonas, **exceto a palavra momentânea, que, de acordo com a posição da sílaba tônica, é uma paroxítona terminada em ditongo.**

Resposta: D

Texto para as questões de 7 a 12.

### JOÃO, FRANCISCO, ANTÔNIO

*João, Francisco, Antônio põem-se a contar-me a sua vida. Moram tão longe, no subúrbio, precisam sair tão cedo de casa para chegar pontualmente a seu serviço. Já viveram aglomerados num quarto, com mulher, filhos, a boa sogra que os ajuda, o cão amigo à porta... A noite deixa cair sobre eles o sono tranquilo dos justos. O sono tranquilo que nunca se sabe se algum louco vem destruir, porque o noticiário dos jornais está repleto de acontecimentos inexplicáveis e amargos.*

*João, Francisco, Antônio vieram a este mundo, meu Deus, entre mil dificuldades. Mas cresceram, com os pés descalços pelas ruas, como os imagino, e os prováveis suspensórios – talvez de barbante – escorregando-lhes pelos ombros. É triste, eu sei, a pobreza, mas tenho visto riquezas muito mais tristes para os meus olhos, com vidas frias, sem nenhuma participação do que existe, no mundo, de humano e de circunstante.*

*(...) João, Francisco, Antônio amam, casam, acham que a vida é assim mesmo, que se vai melhorando aos poucos. Desejam ser pontuais, corretos, exatos no seu serviço. É dura a vida, mas aceitam-na. Desde pequenos, sozinhos sentiram sua condição humana e, acima dela, uma outra condição a que cada qual se dedica, por ver depois da vida a morte e sentir a responsabilidade de viver.*

*João, Francisco, Antônio conversam comigo, vestidos de macacão azul, com perneiras, lavando vidraças, passando feltros no assoalho, consertando fechos de portas. Não lhes sinto amargura. Relatam-se, descrevem as modestas construções que eles mesmos levantaram com suas mãos, graças a pequenas economias, a algum favor, a algum benefício. E não sabem com que amor os estou escutando, como penso que este Brasil imenso não é feito*

só do que acontece em grandes proporções, mas destas pequenas, ininterruptas, perseverantes atividades que se desenvolvem na obscuridade e de que as outras, sem as enunciar, dependem.

Por isso, as enuncio, porque sei que, na sombra, se desenvolve este trabalho humilde de Antônio, Francisco, João.

(Cecília Meireles. *Janela mágica*. São Paulo: Moderna, 1983.)

## QUESTÃO 7

Pela análise do texto, podemos inferir que João, Francisco e Antônio são

- a) membros de uma família humilde que a autora entrevistou para relatar suas vidas no texto.
- b) pessoas próximas à autora, que tiveram sua trajetória de vida por ela acompanhada.
- c) símbolos das pessoas que realizam pequenos trabalhos não valorizados socialmente.
- d) trabalhadores que regularmente realizam pequenos consertos na casa da autora.
- e) retratos de pessoas que jamais passaram por dificuldades na vida.

## RESOLUÇÃO

**A autora refere-se ao trabalho das personagens focalizadas em seu texto com a observação de que “este Brasil imenso não é feito só do que acontece em grandes proporções, mas de pequenas, ininterruptas, perseverantes atividades que se desenvolvem na obscuridade e de que as outras, sem as enunciar, dependem”.**

**Resposta: C**

## QUESTÃO 8

Sobre João, Francisco e Antônio, é **incorreto** afirmar que

- a) desde a infância enfrentam muitas dificuldades para sobreviver.
- b) dormem sempre inquietos, pois nunca sabem se o despertar será perturbado por delinquentes do subúrbio.
- c) representam milhares de brasileiros que, sem tristezas nem reclamações, sobrevivem às adversidades impostas pela vida.
- d) ergueram suas modestas residências com as próprias mãos.
- e) mesmo entre muitas dificuldades não são pessoas desonradas.

## RESOLUÇÃO

**Erro: d. No texto, a autora informa que “A noite deixa cair sobre eles o sono tranquilo dos justos”.**

**Resposta: B**

## QUESTÃO 9

A palavra sublinhada foi usada em sentido conotativo ou figurado em

- a) “João, Francisco, Antônio põem-se a contar-me a sua vida.”
- b) “...precisam sair tão cedo de casa para chegar pontualmente a seu serviço.”
- c) “...e os prováveis suspensórios – talvez de barbante – escorregando-lhes pelos ombros.”
- d) “...mas tenho visto riquezas muito mais tristes para os meus olhos, com vidas frias,...”
- e) “E não sabem com que amor os estou escutando,...”

## RESOLUÇÃO

Em todas as frases apresentadas, as palavras sublinhadas estão empregadas em sentido próprio, menos na da alternativa *d*. O sentido literal de *frias* é “de baixa temperatura, sem calor” – sentido que não se ajusta no contexto. O sentido figurado da palavra é “isento de paixão; insensível, indiferente” – o que convém perfeitamente à expressão utilizada no texto: “vidas frias”.

Resposta: D

## QUESTÃO 10

A palavra “que”, destacada nos períodos abaixo, pertencem à mesma classe gramatical em todas as orações, **exceto** em:

- a) “O sono tranquilo **que** nunca se sabe se algum louco vem destruir...”
- b) “João, Francisco, Antônio amam, casam, acham **que** a vida é assim mesmo...”
- c) “...como penso **que** este Brasil imenso não é feito...”
- d) “...não é feito só do **que** acontece em grandes proporções...”
- e) “...porque sei **que**, na sombra, se desenvolve este trabalho...”

## RESOLUÇÃO:

Em todas as orações, a palavra “que” exerce a função de conjunção integrante, iniciando uma oração subordinada substantiva, à exceção da oração apresentada na alternativa *a*, na qual a palavra “que” exerce a função de pronome relativo, iniciando uma oração subordinada adjetiva.

Resposta: A

## QUESTÃO 11

“E não sabem com que amor os estou escutando, como penso que este Brasil imenso não é feito só do que acontece em grandes proporções, mas destas pequenas, ininterruptas, perseverantes atividades que se desenvolvem na obscuridade e de que as outras, sem as enunciar, dependem.”

Sem alterar o texto ou torná-lo gramaticalmente incorreto, os termos grifados podem ser substituídos, respectivamente, por

- a) se fazem – são desenvolvidas.
- b) se fazem – é desenvolvida.
- c) faz-se – desenvolvem-se.
- d) se faz – é desenvolvida.
- e) se faz – são desenvolvidas.

## RESOLUÇÃO

*É feito* é locução verbal da voz passiva analítica, sendo seu sujeito “este Brasil imenso”. Transformada em voz passiva sintética, tem-se *faz-se*, mas, como há a presença da palavra atrativa *não*, é obrigatória a colocação do pronome antes do verbo (próclise), ficando *se faz*. Em *se desenvolvem*, a construção é de voz passiva sintética. Transformada na passiva analítica, tem-se *são desenvolvidas*, no plural, porque o sujeito (o pronome relativo *que*) remete à palavra “atividades”.

Resposta: E

## QUESTÃO 12

“Por isso, as enuncio, porque sei que, na **sombra**, se desenvolve este trabalho humilde de Antônio, Francisco, João.”

Assinale a alternativa em que a palavra *sombra* foi usada com o mesmo significado com que foi empregada no trecho acima.

- a) Hoje, João é uma *sombra* do que foi.
- b) Todos perceberam a *sombra* na cortina.
- c) Como não gostava de alarde, atuava na *sombra*.
- d) O filho é uma *sombra* que a acompanha por toda parte.
- e) Os atores projetavam uma *sombra* sobre o público.

## RESOLUÇÃO

O sentido de *sombra*, na frase proposta, é o oposto do sentido de notoriedade, divulgação, fama, prestígio. O mesmo sentido se encontra em “atuava na sombra”.

Resposta: C

## QUESTÃO 13



(Quino. 10 anos de Mafalda.)

O humor da tirinha decorre

- a) do conteúdo educativo do programa a que Mafalda assiste na televisão.
- b) do entendimento equivocado de Mafalda a respeito da mensagem da televisão.
- c) dos conselhos indesejáveis ditos pela apresentadora do programa de TV.
- d) da tristeza de Mafalda por ter se esquecido de que era Dia dos Pais.
- e) das expressões faciais dos pais de Mafalda.

## RESOLUÇÃO

A tira torna-se engraçada pelo fato de Mafalda ter entendido erroneamente a mensagem transmitida pela apresentadora do programa de TV, acreditando que deveria fazer, aos pais, algum tipo de pagamento por eles lhe terem dado a vida.

Resposta: B

## QUESTÃO 14

\_\_\_\_\_ cinco meses, meu vizinho embarcou para uma missão na Antártida com outros pesquisadores brasileiros. Eles estão trabalhando junto a outros pesquisadores sul-americanos em experimentos para a área de saúde.

A lacuna no início do período deve ser corretamente preenchida com

- a) À.
- b) A.
- c) Fazem.
- d) Acerca de.
- e) Há cerca de.

## RESOLUÇÃO

**A expressão *dois meses* indica tempo e, por esse motivo, deve-se empregar o verbo *haver*, seguido da expressão *cerca de*, que indica cálculo aproximado.**

**Resposta: E**

## QUESTÃO 15

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas do período abaixo:

Pedro \_\_\_ encontrou em Paris, mas não \_\_\_ reconheceu, porque \_\_\_\_\_ anos não \_\_\_ via.

- a) a, lhe, haviam, a.
- b) a, a, haviam, a.
- c) a, a, havia, a.
- d) lhe, a, havia, lhe.
- e) lhe, lhe, há, lhe.

## RESOLUÇÃO

**Nos três casos, o pronome oblíquo *a* exerce a função de objeto direto, pois *encontrar*, *reconhecer* e *ver* são verbos transitivos diretos. Portanto, seria totalmente inadequada a forma *lhe*, que é usada em construções com verbos transitivos indiretos. Na indicação de tempo decorrido, o verbo *haver* é impessoal, ou seja, não tem sujeito e só admite a flexão da terceira pessoa do singular. Portanto, seria totalmente inadequada a forma *havam*.**

**Resposta: C**